

Trabalhos com grupos: experiências interprofissionais de uma equipe PET***Group work: interprofessional experiences of a PET team******Trabajo com grupos: experiencias interprofesionales de um equipo PET***

Narayane Rodrigues Moreira
Raissa Hirle Krettle
Caroline Travesani Marchezi
Samya Lievore Zanotelli
Licinia Maria Ferreira Pignaton
Izaiane Pereira da Silva
Ana Paula Monteiro Coutinho
Anna Carolina Di Francesco Pereira
Iolanda Paula Ribas dos Santos
Letícia Pires Dias
Marília Cardoso Souza Bernardo
Daniela Amorim Melgaço Guimarães do Bem
Lorena Rocha Ayres
Carolina Dutra Degli Esposti

RESUMO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Interprofissionalidade visou promover a interprofissionalidade e a prática colaborativa na formação superior em saúde nos processos de integração ensino-serviço-comunidade. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de uma equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade com grupos de promoção da saúde em uma Unidade Básica de uma capital brasileira. As atividades foram realizadas durante 12 meses, em três grupos já estabelecidos no serviço e em dois novos grupos criados pela equipe do projeto. As práticas foram realizadas no auditório da unidade e visavam promover saúde e qualidade de vida aos usuários do território, com foco nas doenças e agravos mais prevalentes e no estímulo ao autocuidado, realizando escuta ativa e acolhimento frente às demandas dos participantes. As temáticas trabalhadas foram principalmente saúde mental de adultos e crianças/adolescentes, saúde do idoso, hipertensão e diabetes. Houve partilha no espaço coletivo do grupo, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências, informação em saúde e criação de vínculos afetivos e de confiança. A vivência da prática interprofissional e colaborativa nesses grupos gerou processos disruptivos e construtivos nas vidas dos envolvidos. Evidenciou-se um potencial benéfico no que tange aos processos grupais e à promoção da saúde de usuários e comunidades no contexto da Atenção Primária à Saúde. Tais experiências contribuíram, ainda, na qualificação para o trabalho em equipe, no desenvolvimento das competências colaborativas, melhorando o enfrentamento de desafios/mediação de conflitos e o desenvolvimento pessoal de estudantes e profissionais por meio de trocas intersubjetivas, estéticas e políticas na vida e nas relações.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Promoção da saúde, Serviços de Integração Docente-Assistencial.

ABSTRACT

The Education through Work for Health Program (PET-Health/ Interprofessionality) aimed to promote improvement in undergraduate students' learning through the integration between teaching and service, by means of interprofessional practice. The objective of the study is to report the experiences of an interprofessional PET team in the work with Health Promotion Groups in a Basic Health Unit (BHU) located in a Brazilian capital. The practices were carried out in the unit's auditorium and aimed to promote health and quality of life for users of the territory, focusing on the most prevalent diseases and injuries and encouraging self-care, performing active listening and welcoming the demands of the participants. The themes addressed were mainly the mental health of adults and children/adolescents, health of the elderly and hypertension/diabetes. There was sharing in the group's collective space, clarification of doubts, exchange of experiences, health information and creation of affective and trusting bonds. The contributions from the collaborative interprofessional practice with the groups showed a beneficial potential of this work approach regarding group processes and the objective of promoting the health for patients and communities in the context of Primary Care. Moreover, such experiences provide students with a more qualified training for teamwork and for facing challenges / conflict mediation, besides promoting personal development of students and professionals through intersubjective, aesthetic and political exchanges in life and relationships among those involved.

Keywords: Interprofessional Education; Health education; Teaching Care Integration Services.

RESUMEN

El Programa Educación por el Trabajo para la Salud (PET-Salud) / Interprofesionalidad tuvo como objetivo promover la interprofesionalidad y la práctica colaborativa en la educación superior en salud en los procesos de integración enseñanza-servicio-comunidad. El objetivo de este trabajo es reportar las experiencias de un equipo PET-salud / Interprofesionalidad trabajando con Grupos de Promoción de la Salud en una Unidad Básica de Salud de una capital brasileña. Las actividades se realizaron durante 12 meses, en tres grupos ya establecidos en el servicio y en dos nuevos grupos creados por el equipo del proyecto. Las prácticas fueron realizadas en el auditorio de la unidad y tuvieron como objetivo promover la salud y la calidad de vida de los usuarios del territorio, con foco en las enfermedades y lesiones más prevalentes y incentivando el autocuidado, realizando la escucha activa y acogiendo las demandas de los participantes. Los temas abordados fueron principalmente la salud mental del adulto y del niño/adolescente, la salud del anciano y la hipertensión/diabetes. Hubo compartir en el espacio colectivo del grupo, aclaración de dudas, intercambio de experiencias, información de salud y creación de vínculos afectivos y de confianza. La experiencia de la práctica interprofesional y colaborativa del equipo PET / Interprofesional con los grupos generó procesos disruptivos y constructivos en la vida de todos los involucrados. Se evidenció un potencial beneficioso en los procesos grupales y la promoción de la salud para usuarios y comunidades en el contexto de Atención Primaria. Además, dichas

experiencias brindaron una formación más calificada para el trabajo en equipo y para el enfrentamiento de desafíos / mediación de conflictos, además del desarrollo personal de estudiantes y profesionales a través de intercambios intersubjetivos, estéticos y políticos en la vida y en las relaciones entre los involucrados.

Descriptor: Educación interprofesional; Promoción de la salud; Servicios de Integración Docente-Asistencial.

INTRODUÇÃO

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Primária à Saúde (APS) foi o âmbito que mais oportunizou avanços no que tange ao trabalho colaborativo¹. Para um efetivo processo de trabalho na APS são requeridos profissionais que avancem para além dos seus próprios silos de saber em direção a um trabalho realizado colaborativamente².

A Prática Interprofissional ocorre no próprio trabalho em equipe, permitindo a sua organização e a melhor integração dos serviços, favorecendo as ações em saúde³. A interprofissionalidade articula as diferentes categorias profissionais, reconhecendo sua interdependência e a complementaridade de suas ações, visando a atenção centrada no paciente⁴. São seis os domínios e competências consideradas essenciais nesse contexto de prática⁵: Comunicação interprofissional; Cuidado centrado no paciente; Clareza de papéis profissionais; Dinâmica de funcionamento da equipe; Resolução de conflitos interprofissionais; e Liderança colaborativa⁶.

A Educação Interprofissional (EIP), definida em 1997 pelo Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), tornou-se uma ferramenta para a reforma da formação em saúde com reflexos também no trabalho realizado no sistema de saúde, em especial, aquele a ser realizado colaborativamente⁷. Vem contribuindo para a efetivação da atenção integral à saúde⁸ e a superação da fragmentação desse trabalho⁹, além de ser ressaltada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por seu caráter de inovação e possibilidade de contribuir de maneira relevante na redução da crise sanitária mundial^{4,10}.

No Brasil, a incorporação da EIP de forma clara nas políticas é recente, tendo esse processo se intensificado diante do reconhecimento de sua importância pelos formuladores de políticas e da atuação de órgãos internacionais¹¹. Diante desse panorama, foi lançado, em conjunto pelos Ministérios da Saúde (MS) e da Educação (MEC), o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)/Interdisciplinaridade¹², com o objetivo de promover

a adequação da formação às necessidades e às políticas de saúde do país, assim como fomentar a articulação ensino-serviço na área da saúde¹³⁻¹⁸.

O programa buscou fortalecer as ações interprofissionais e a prática colaborativa na APS e realizado conforme a Estratégia Saúde da Família (ESF). Gerou oportunidades e experiências dentro do SUS para os integrantes do projeto e para os usuários dos serviços; e, também, para o desenvolvimento da participação e interprofissionalidade, territorialização, cuidado humanizado e práticas colaborativas, frentes necessárias para a integralidade do cuidado.

Para promover saúde nos territórios, ações são realizadas em grupos em espaços coletivos, de acordo com as necessidades de saúde específicas da comunidade e levando-se em consideração o contexto social. Os grupos possuem objetivos diferentes das práticas assistenciais individuais e são inseridos na APS visando melhorias no controle das adversidades e a disseminação ou agravamento das doenças, contribuindo para a autonomia e a mudança de hábitos deletérios que agravam o estado de saúde, reconhecendo e lidando com conflitos de forma positiva¹⁹⁻²¹. Ademais, considera-se que o trabalho em equipe na Saúde da Família é entendido como uma rede relacional que abrange interações entre pessoas, poderes, saberes, afetos e desejos²².

Neste contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade no trabalho com grupos de promoção da saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de uma capital do sudeste do Brasil, investigando os processos de educação em saúde e seu impacto na vida dos indivíduos e sua influência na promoção da saúde dos usuários e da comunidade na APS e na formação dos profissionais de saúde envolvidos (docentes, estudantes de graduação em saúde e profissionais de saúde), no que tange ao desenvolvimento individual e em equipe e à capacidade de organização e resoluções de conflitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e reflexivo de um grupo tutorial do projeto PET-Saúde/Interdisciplinaridade desenvolvido em conjunto por uma Instituição de Ensino Superior (IES) e a Secretaria Municipal de Saúde de uma capital brasileira, entre os anos de 2019 e 2021. Este projeto, cujo tema principal foi o Apoio

Matricial, foi contemplado com cinco grupos tutoriais, que foram distribuídos em cinco diferentes UBS do município que atuam nos moldes da ESF. A experiência foi realizada em uma UBS que conta com três Equipes de Saúde da Família (eSF), três Equipes de Saúde Bucal (eSB) e uma equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Além disso, realiza atendimento estendido no turno noturno, voltado aos trabalhadores, por meio de profissionais não vinculados à ESF.

A equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade deste grupo tutorial compôs-se de 15 participantes, dentre bolsistas e voluntários: uma docente coordenadora vinculada ao curso de Odontologia; uma docente tutora vinculada ao curso de Farmácia; quatro preceptores, sendo uma enfermeira, uma psicóloga, uma farmacêutica e um cirurgião-dentista, profissionais atuantes na UBS; seis estudantes monitoras bolsistas e três estudantes monitoras voluntárias, acadêmicas dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional (Quadro 1). Os integrantes bolsistas cumpriam oito horas semanais de atividades, enquanto os voluntários cumpriam quatro horas semanais. O grupo desenvolvia atividades relacionadas à produção de material educativo em saúde, visitas domiciliares e participação nas atividades promovidas na UBS, com foco na prática interprofissional.

Quadro 1. Composição da equipe tutorial PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Integrante	Área de formação	Vínculo no projeto (n)	Carga horária semanal (horas)
Coordenador	Odontologia	Bolsista (1)	8
Tutor	Farmácia	Bolsista (1)	8
Preceptores	Enfermagem	Bolsista (1)	8
	Farmácia	Bolsista (1)	8
	Odontologia	Bolsista (1)	8
	Psicologia	Bolsista (1)	8
Monitores	Fisioterapia	Bolsista (1)	8
		Voluntário (1)	4
	Fonoaudiologia	Voluntário (1)	4
	Medicina	Bolsista (1)	8
	Nutrição	Bolsista (1)	8

	Odontologia	Bolsista (1)	8
	Psicologia	Bolsista (1)	8
		Voluntário (1)	4
	Terapia Ocupacional	Bolsista (1)	8

Fonte: Os autores.

Quando do início das atividades do projeto, já existiam, nesta UBS, os seguintes grupos para atividades coletivas junto à comunidade adscrita: Grupo de Pais/Responsáveis; Grupo de idosos “Mente Ativa”; e Grupo Terapêutico Interprofissional. Além da atuação nesses grupos, a partir das demandas levantadas junto aos profissionais e aos usuários do serviço, o grupo tutorial elaborou e executou atividades em dois novos grupos: Grupo de Saúde PET; e Grupo Hiperdia.

As atividades eram, em sua maioria, realizadas no auditório da UBS em horários pré-determinados de acordo com a demanda. Os grupos tinham como objetivos promover saúde e práticas que potencializam a qualidade de vida dos usuários do território, com foco em ações preventivas a doenças e agravos prevalentes no território e de estímulo ao autocuidado, além da escuta ativa e do acolhimento frente às demandas dos participantes, de forma a absorver aquelas reprimidas ou não expressadas anteriormente. Além disso, realizavam a partilha do espaço coletivo do grupo, permitindo esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e de recursos facilitadores para a promoção da saúde, informação em saúde e criação de vínculos afetivos e de confiança.

O relato será desenvolvido sistematicamente, iniciando pelos grupos que surgiram com a inserção do PET-Saúde/Interprofissionalidade. Na sequência serão relatadas as experiências com os grupos que já eram realizados na UBS, com a equipe do NASF-AB. Nesses relatos, serão discutidas as afetações ocorridas a partir do ingresso das monitoras do PET-Saúde/Interprofissionalidade e ao longo de suas participações. A experiência selecionada refere-se aos 12 meses iniciais do projeto, de abril de 2019 a março de 2020, uma vez que em seu segundo ano, em razão da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, suas atividades foram adaptadas para o formato remoto.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS

Grupo de Saúde PET

O grupo denominado “Grupo de Saúde PET” foi idealizado e organizado pela coordenadora do grupo tutorial, tutora e preceptoras das áreas de Enfermagem, Farmácia e Psicologia e estudantes monitoras dos cursos de Medicina, Psicologia, Odontologia e Terapia Ocupacional, devido ao aumento relevante de demandas decorrentes de sofrimento psíquico (depressão e ansiedade) em seu território de atuação.

Objetivou-se promover saúde e qualidade de vida a partir de um espaço de acolhimento e de compartilhamento de ideias, do fortalecimento do vínculo usuário-rede e do incentivo ao conhecimento, pelos usuários do território, de novos recursos para lidar com o sofrimento psíquico. A classificação do grupo, de acordo com Zimmerman²³, seria homogêneo, uma vez que foram selecionadas e convidadas a participar pessoas que possuíam, em comum, diagnóstico de depressão e ansiedade leve.

Os usuários foram selecionados por meio das fichas de demandas para atendimento psicológico. A partir dessas, realizou-se o processo de análise de informações do prontuário de forma individualizada, averiguando se a demanda estava alinhada com a proposta do grupo. Após essa pré-triagem, foi realizado o contato telefônico para explicar a proposta do grupo e confirmar o interesse na participação do mesmo. Por fim, a partir do interesse manifestado, sucedeu-se ao agendamento de entrevista presencial individual, em que foi identificada a queixa principal do usuário, o histórico clínico e de vida, os assuntos de interesse do usuário que poderiam ser abordados no grupo e a disponibilidade de horário. O grupo então foi formado com os usuários da UBS entrevistados que estavam disponíveis no horário escolhido de forma a adequar a maior parte dos estudantes e usuários.

Os cinco encontros quinzenais ocorreram ao longo do segundo semestre de 2019, com duração aproximada de 1:30h cada. Os encontros foram planejados e conduzidos levando-se em consideração, continuamente, as demandas emergentes e avaliações feitas pelos usuários nos encontros. O projeto contemplou Práticas Integrativas e Complementares (PICs)²⁴ e práticas corporais como relaxamento, meditação, alongamento, auto massagem, respiração, oficina de movimento, análise bioenergética e medicina tradicional Chinesa - Xiang Gong. Além disso, foram realizadas rodas de conversa com temas relevantes para os participantes e atividades expressivas como confecção de vasos de argila, escalda-pés e desenho – somagrama.

As avaliações dos participantes sobre o grupo foram positivas. Um deles, por exemplo, relatou ter usado no dia-a-dia técnicas de respiração aprendidas em um dos encontros, o que a ajudou a relaxar e controlar suas crises de ansiedade.

Grupo Hiperdia

O grupo Hiperdia foi idealizado e organizado pela coordenadora, tutora, preceptoras das áreas de Enfermagem, Farmácia e Psicologia e monitoras dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Terapia ocupacional. Diante do grande número de indivíduos cadastrados na UBS com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, foi realizada uma proposta de intervenção de natureza educativa por meio da formação de um grupo com abordagem interprofissional, com atuação baseada no princípio da integralidade e em práticas preventivas e de estímulo ao autocuidado e autonomia no processo do cuidar.

Os usuários do grupo denominado “Hiperdia” foram selecionados a partir de sugestões das equipes da ESF. Foram levantados os nomes de possíveis pacientes que se adequavam ao perfil do grupo e, em seguida, foram realizados o contato telefônico e a entrega de convites pelos agentes comunitários de saúde, explicando a proposta do grupo e as datas em que o mesmo ocorreria. Devido às suas características, o grupo se enquadrou na classificação de grupo homogêneo, englobando pessoas com diagnóstico de diabetes e hipertensão, e fechado, porque os componentes foram determinados previamente. Os encontros ocorreram quinzenalmente, no segundo semestre de 2019, no auditório da UBS, com duração média de duas horas cada um.

Os temas abordados foram principalmente informações gerais sobre hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, saúde mental, nutrição e atividade física. Por meio das atividades realizadas, pretendeu-se promover o aumento da adesão ao tratamento medicamentoso, a prevenção de complicações, a promoção do autocuidado e melhorias na capacidade física, saúde mental e qualidade de vida. Ao final, os participantes puderam comentar sobre as atividades realizadas e a maioria classificou os encontros como “muito bom”, “esclarecedor” e “didático”. De forma geral, mostraram-se abertos à abordagem dos diversos temas. Alguns reclamaram de atividades que envolviam interação social ou que foram mais teóricas, e outros se surpreenderam positivamente por gostarem de atividades que nunca haviam experimentado. Segundo as avaliações subjetivas, pode-se perceber a satisfação

dos participantes em ser parte de um grupo e possuir uma rede de apoio. E, por esse motivo, continuavam a acompanhar periodicamente o grupo.

Grupo de Pais/Responsáveis

O Grupo de Pais/Responsáveis constitui um espaço quinzenal coletivo de escuta, com o objetivo de atender a uma demanda de saúde mental de crianças e adolescentes e oferecer acolhimento, esclarecer dúvidas e promover a troca de experiências e recursos facilitadores na educação dos filhos e relacionamento familiar. Um segundo objetivo foi o de promover agenciamentos no âmbito dos direitos e informação em saúde dos indivíduos que participavam, o que possibilitou o seu encaminhamento para serviços específicos de acordo com as necessidades identificadas, bem como o esclarecimento de dúvidas quanto ao próprio atendimento no nível da APS.

O grupo tinha um caráter homogêneo e semi-aberto, de forma que era possível o ingresso de novos pais e filhos. Era coordenado pela psicóloga, pela assistente social e pelo profissional de educação física. Além desses profissionais, que já realizavam a mediação do grupo antes da inserção do projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade, participaram estudantes monitores do projeto dos cursos Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia Ocupacional.

Grupo de idosos ‘Mente Ativa’

O Grupo de idosos ‘Mente Ativa’, cujo nome foi escolhido pelos próprios participantes, é um espaço coletivo com ênfase na atenção psicossocial e na convivência comunitária. Seu público principal são os idosos, e, portanto, trata-se de um grupo homogêneo cujo foco é gerar autonomia e independência.

O grupo ocorreu quinzenalmente, tendo como coordenadora principal a assistente social da UBS, e tinha um caráter semi-aberto, possibilitando o ingresso de novos idosos. Com a inserção do PET-Saúde/Interprofissionalidade, houve a contribuição de estudantes dos cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia ocupacional. A participação era intercalada de acordo com os horários semanais de cada monitora.

Entre os objetivos estavam a promoção da convivência, a interação e a orientação aos idosos, sendo um meio de construção de estratégias coletivas de enfrentamento saudável do

processo de envelhecimento. As atividades realizadas visavam proporcionar estímulo às habilidades motoras, cognitivas, comunicação e sociabilidade. O grupo foi um espaço de socialização no qual os integrantes podiam trocar saberes e experiências, se divertirem e se ajudarem nas atividades propostas.

Grupo Terapêutico Interprofissional

O Grupo Terapêutico Interprofissional (GTI) era um espaço constituído pela escuta qualificada de uma equipe interprofissional formada pelos profissionais da área da Enfermagem, Farmácia, Medicina, Psicologia e Serviço Social que atuavam na UBS. As acadêmicas da equipe PET-Saúde/Interprofissionalidade puderam participar dos encontros e contribuir com escuta, acolhimento e orientações de acordo com sua área de estudo.

Os encontros ocorriam três vezes por mês, sendo que a cada semana eram acolhidos no máximo três usuários da UBS em situações mais complexas e desafiadoras como: abuso físico; dependência química; enfrentamento do luto; entre outras, a fim de garantir tempo para partilha e escuta. O grupo tinha como característica sua heterogeneidade e caráter semiaberto. Após os encontros, a equipe discutia uma melhor conduta a ser seguida para cada caso, inclusive possíveis encaminhamentos para serviços mais especializados da rede.

DISCUSSÃO

A experiência relatada refere-se ao desenvolvimento de cinco grupos de promoção da saúde por uma equipe tutorial PET-Saúde/Interprofissionalidade junto a usuários de uma UBS de uma capital brasileira, por um período de 12 meses. As temáticas abordadas relacionam-se, principalmente, à saúde mental de adultos e crianças/adolescentes, à saúde do idoso, à hipertensão e ao diabetes. As experiências vivenciadas nos grupos demonstraram benefícios para a formação de estudantes na perspectiva da EIP e para a educação permanente de profissionais da saúde, bem como aos usuários participantes, com vistas à escuta qualificada de suas necessidades e com consequente atenção centrada no paciente. Além disso, para um efetivo trabalho interprofissional, seis competências precisaram ser desenvolvidas nos participantes da equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade: Comunicação Interprofissional; Cuidado centrado no paciente, família e comunidade; Clareza de papéis; Trabalho em equipe; Liderança colaborativa; e Resolução de conflitos⁵.

De maneira geral, a inserção do PET-Saúde/Interprofissionalidade na UBS, permitiu aos estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Terapia ocupacional experimentarem a prática colaborativa e a EIP, planejando e participando dos encontros nos cinco grupos aqui relatados. Os estudantes puderam vivenciar e contribuir com escuta, acolhimento e orientações de acordo com sua área de estudo, aplicando os conhecimentos obtidos sobre as competências colaborativas durante a execução das atividades.

Dentre os objetivos dos grupos destacou-se a promoção da convivência, a interação e a orientação específica de acordo com as necessidades detectadas nos grupos, sendo um meio de construção de estratégias coletivas para a prática colaborativa, permitindo trabalhar as seis competências colaborativas, como forma de desenvolvimento do processo de promoção da saúde e informação em saúde. O grupo foi um espaço de socialização no qual os integrantes podiam trocar saberes e experiências, se divertirem e se ajudarem nas atividades propostas, bem como experimentar e implementar a prática colaborativa e a interprofissionalidade, como preceitos do programa PET-Saúde/Interprofissionalidade.

Pode-se perceber que o modelo de grupo, a princípio, provoca com mais ou menos intensidade, a depender de cada pessoa, desconforto e timidez, que impulsiona os indivíduos a saírem de suas zonas de conforto, assim como ocorre na vida social de cada um. Porém, o benefício do grupo se mostra logo em seguida, quando os participantes conseguem se identificar e aprender com as falas e vivências partilhadas entre si, além das atividades terapêuticas e pedagógicas, que, ao serem compartilhadas em grupo, se concretizam melhor na percepção dos participantes. Por isso, a proposta foi promover o desenvolvimento e a mediação dos grupos, tendo a saúde em seus diversos âmbitos como aspecto central, com foco na criação de vínculos saudáveis que potencializam a vida e o processo de autocuidado dos indivíduos, além de proporcionar momentos ricos de discussão entre os estudantes, trabalhando as competências colaborativas, tais como a comunicação interprofissional, a clareza de papéis, a resolução de conflitos e a liderança colaborativa⁶.

Percebe-se que o padrão biomédico de cuidado, centrado na doença e em seus sinais e sintomas e seu tratamento farmacológico, não consegue abranger o sujeito no seu processo clínico terapêutico, levando, muitas vezes, o paciente à dependência de medicamentos ou do médico²⁵. Um modelo alternativo é atenção centrada no paciente que se baseia na perspectiva ampliada do cuidado em saúde e envolve a participação do paciente no cuidado a ser organizado por uma equipe interprofissional²⁶. Nesse sentido, os grupos, sobretudo os

interprofissionais, constituem um meio para o cuidar do indivíduo em vários aspectos, seja social, biológico, cultural ou intelectual.

O trabalho em grupos é reconhecido como uma estratégia de promoção da saúde na APS e sua prática tem sido cada vez mais debatida e valorizada. Por meio do diálogo e da troca de experiências promovidos nos encontros, há a oportunidade de acolher e contribuir em mudanças positivas nas concepções e nas práticas de saúde dos participantes²⁷, como observado nesta experiência. Em atividades em grupo é mais fácil aprofundar discussões, tornando-as mais pessoais, bem como ampliar os conhecimentos sobre saúde, favorecendo uma melhor condução do processo de cuidado e a adoção de hábitos saudáveis, além de mudança de comportamentos e adesão ao tratamento proposto^{28,29}. Contribuem também para uma maior otimização do trabalho na Rede, diminuindo a demanda por consultas individuais e proporcionando uma atitude mais proativa do usuário no processo de educação em saúde e em sua interação com a equipe que realiza o cuidado³⁰.

Os grupos coordenados por equipes interprofissionais acrescentam a essas interações de múltiplos elementos no tocante ao aspecto da diferença, uma vez que se tratam de grupos com profissões que abrangem olhares diversificados, muitas vezes sobre um mesmo fator¹⁰. A configuração colaborativa e o objetivo de promoção da saúde, no caso dos grupos relatados no presente trabalho, proporcionam a busca pela congruência da óptica grupal na leitura dos fenômenos, o respeito à diferença e a harmonia do trabalho em grupo, assim como do desenvolvimento de uma prática interprofissional com vistas à integralidade da atenção.

A relação e interdependência entre processo de trabalho e necessidades de saúde deve ser reconhecida e possibilita às equipes leituras mais amplas e abrangentes das necessidades e o exercício de competências interprofissionais, tais como a clareza de papéis, a comunicação interprofissional, a resolução de conflitos e a liderança colaborativa. Efeitos são gerados na organização do trabalho interprofissional pautado na prática comunicativa intersubjetiva entre os trabalhadores das equipes e destes com os usuários, famílias e população⁴, de forma a garantir a atenção centrada no paciente²⁶. Assim, a prática colaborativa se refere a essa situação mais ampla de ação interprofissional - intraequipes, intequipes e em rede com a participação dos usuários¹.

A interprofissionalidade refere-se a atitudes a serem desenvolvidas tanto no cotidiano dos serviços, quanto no ensino em saúde, baseadas em comportamentos e interações interpessoais que envolvem o trabalho em equipe, de modo a alcançar a integralidade do cuidado. As dificuldades para sua efetivação vinculam-se a diversos fatores, tais como à

própria constituição do campo da saúde, às hierarquias e à falta de um olhar mais ampliado sobre o processo-saúde e doença³¹.

A participação de estudantes no planejamento e na execução das atividades grupais mostrou-se como oportunidade de vivenciar a EIP e permitiu um despertar do senso de inovação e inventividade da equipe como um todo. Junto aos profissionais de saúde e docentes, potencializaram o processo de trabalho em equipe e as trocas de saberes, muitas vezes, incomuns para todos os participantes. Tal interação beneficiou aos usuários, uma vez que as relações deixaram o plano da mecanicidade e hierarquia e passaram a ser mais fluidas e horizontais, ainda que a representação e a responsabilidade profissional formado/estudante se mantivesse presente em todo o tempo.

Profissionais de saúde e serviço social enfrentam uma série de problemas na coordenação e colaboração interprofissional que impactam na qualidade e segurança da atenção³². Uma revisão sistemática da literatura mostrou que há evidências limitadas, mas crescentes, relacionadas às mudanças de comportamento, à prática organizacional e aos benefícios para pacientes a partir da EIP³³. A política de saúde também tem identificado o papel principal da EIP na melhoria de sistemas e nos resultados da atenção à saúde¹⁰. O trabalho conjunto de equipes interprofissionais pode influenciar mudanças nas práticas de cuidado que reduzem seus riscos, embora o processo precise ser examinado por uma perspectiva disciplinar⁵.

Estudos apontam que a EIP³³⁻³⁵ e seu desenvolvimento por meio de projetos como o PET-Saúde/Interprofissionalidade³⁶⁻³⁸ são potentes em oportunizar a aplicação dos conceitos e fundamentos da EIP e da Prática Colaborativa no cenário das práticas nos cursos de graduação da área da saúde.

A atuação dos estudantes nos grupos se mostrou benéfica para a formação profissional, bem como pessoal. O trabalho em grupo é fundamentado na coletividade, no diálogo e na interação entre os participantes, e seu caráter pedagógico possui bilateralidade, de modo que aquele que educa também aprende por meio da troca de saberes num processo de mutualidade e solidariedade³¹. A apropriação desses princípios e fundamentos da interprofissionalidade foi essencial para que se efetivasse a prática colaborativa com foco no desenvolvimento da promoção da saúde dos participantes de cada grupo aqui representado.

Como atividade de integração ensino-serviço, destaca-se, também, a potencialidade da experiência aqui relatada ter contribuído com a educação permanente dos profissionais inseridos na equipe. Nesse sentido, é importante refletir que, se por um lado a Educação

Permanente em Saúde pressupõe a qualificação do trabalho e das práticas em saúde a partir da reflexão sobre o cotidiano e as necessidades de saúde, a EIP também expressa o compromisso com a transformação das práticas de saúde no contexto do SUS quando ressalta a ênfase no propósito explícito em promover a colaboração interprofissional e o aprendizado para o efetivo trabalho em equipe; e ambas envolvem o desafio de romper com as tradicionais formas de organização e funcionamento das instituições formadoras de profissionais de saúde, dos serviços de saúde e das entidades de classe representantes das categorias profissionais³⁹.

Foi possível notar que as experiências interativas se tornaram um ponto forte para a manutenção do enfrentamento dos desafios e para o acolhimento das diferenças. A prática interprofissional e colaborativa, assim como a equipe unida e alinhada, proporcionou mais leveza na realização dos planejamentos e execução de tarefas, bem como no trato com usuários outrora incompreendidos, seja pela comunidade ou pela própria assistência da unidade e na conversão de demandas reprimidas em demandas atendidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições a partir da Prática Interprofissional e Colaborativa com os grupos aqui relatados evidenciaram um potencial muito benéfico dessa característica de trabalho no que tange aos processos grupais e ao objetivo de promoção da saúde dos usuários e comunidades no contexto da APS envolvendo profissionais e estudantes de graduação em saúde. Além dos benefícios aqui apresentados, o exercício das competências interprofissionais e da prática colaborativa durante a trajetória acadêmica proporciona a formação de um profissional mais qualificado para o trabalho em equipe, bem como para o enfrentamento de desafios e mediação de conflitos. Ressalta-se ainda a oportunidade de desenvolvimento pessoal por meio de trocas intersubjetivas, estéticas e políticas na vida e nas relações entre os envolvidos.

AGRADECIMENTO

Ao Ministério da Saúde, que por meio do Edital PET-Saúde/Interprofissionalidade promoveu a atividade deste grupo, a todos os membros do projeto e aos usuários que compartilharam as atividades.

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

1. Peduzzi M, Agreli HF. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Interface- Comunicação, Saúde e Educação*. 2018;22:1525-1534.
2. Galavote HS, Zandonade E, Garcia AC, Freitas PS, Seidl H, Contarato PC, Andrade MC, Lima RC. The nurse's work in primary health care. *Escola Anna Nery*. 2016; jan-mar;20:90-98.
3. Barr H, Low H. *Introducing interprofessional education*. United Kingdom: Center for The Advancement of Interprofessional Education-CAIPE; 2013.
4. Peduzzi M, Agreli, HF, Silva JD, Souza HD. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020;18(s1):e0024678.
5. Canadian Interprofessional Health Collaborative. *A national interprofessional competency framework*. Vancouver; 2010.
6. Organização Mundial da Saúde. *Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. Genebra: WHO; 2010.
7. Lima AS, Antunes MB, Lemos EC. Educação Interprofissional em Saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. *Cadernos do Cuidado*. 2019;3(2):5-19.
8. Batista NA. *Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas*. Caderno NFEPAS. 2012; jan;2:25-28.
9. Reeves S. *Developing and delivering practice-based interprofessional education: successes and challenges [Tese de Doutorado]*. Londres, Reino Unido: Institute of Health Sciences - City University; 2005.
10. Organização Mundial da Saúde. *Marco para a ação em educação interprofissional e prática colaborativa*. Genebra: World Health Organization; 2010.
11. Freire JR, Silva CB, Costa MV, Forster AC. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*. 2019;43:86-96.
12. Brasil. Edital nº 10, de 23 de julho de 2018. Seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade – 2018/2019. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 24 jul. 2018, p. 78.
13. Brasil. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF; 26 set. 2005.
14. Brasil. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de educação pelo Trabalho para a Saúde – PET – Saúde. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF; 27 ago. 2008.

15. Montenegro AV. Pet-saúde: relato de experiência estudantil na atenção básica. Extensão em ação. 2013; jan-jun;3(4):84-96.
16. Ferreira VS, Andrade CS, Fontes AM, Araújo MC, Anjos SS. Healthcare and education from the Education by Work for Health Program. Interface- Comunicação, Saúde e Educação. 2015;19: 857-868.
17. Farias-Santos BC, Noro LR. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2017;22:997-1004.
18. Almeida RG, Teston EF, Medeiros AA. A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Saúde em Debate. 2019;43:97-105.
19. Santos LM, Da Ros MA, Crepaldi MA, Ramos LR. Grupos de promoção à saúde no desenvolvimento da autonomia, condições de vida e saúde. Revista de Saúde Pública. 2006;40:346-352.
20. Brasil. 2009. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica: Diretrizes do Nasf. Brasília; 2009.
21. Sauer AB, Nilson LG, Dolny LL, Maeyama MA. Trabalhando com grupos na Atenção Básica à Saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2018.
22. Fortuna CM, Mishima SM, Matumoto S, Pereira MJ. O trabalho de equipe no programa de saúde da família: reflexões a partir de conceitos do processo grupal e de grupos operativos. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2005;13:262-268.
23. Zimmerman DE. Fundamentos Básicos das Grupoterapias. 2nd ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2007.
24. Tesser CD, Dallegrave Daniela. Práticas integrativas e complementares e medicalização social: indefinições, riscos e potências na atenção primária à saúde. Cad. Saúde Pública. 2020; 36(9):e00231519. doi: 10.1590/0102-311X00231519.
25. Mello Filho J. Grupo e corpo: psicoterapia de grupo com pacientes somáticos. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000.
26. REIP; OPAS. Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas e Organização Pan-Americana da Saúde. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa: elementos-chave, estratégias e caminhos a seguir. Washington DC; 2019.
27. Favoreto CA, Cabral CC. Narrativas sobre o processo saúde-doença: experiências em grupos operativos de educação em saúde. Interface- Comunicação, Saúde e Educação. 2009;13:7-18.
28. Victor JF, Vasconcelos FF, Araújo AR, Ximenes LB, Araújo TL. Grupo Feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2007;41:724-730.

29. Silva AL, Munari DB, Lima FV, Silva WO. Atividades grupais em saúde coletiva: características, possibilidades e limites. *Revista Enfermagem UERJ*. 2003; 11: 18-24.31. Silveira LM, Ribeiro, VM. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de “ensinagem” para profissionais de saúde e pacientes. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2005;9:91-104.
30. Soares SM, Ferraz AF. Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias. *Escola Anna Nery*. 2007;11:52-57.
31. Pedrozo, SB, HOSTINS, RCL. *Educação em Revista*. 2022;38:e26460.
32. Reeves S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(56):185-96.
33. Reeves S, Fletcher S, Barr H, Birch I, Boet S, Davies N, McFadyen A, Rivera J, Kitto S. A systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. *Med Teach*. 2016 Jul;38(7):656-68. doi: 10.3109/0142159X.2016.1173663.
34. Souza RS, Ely LI, Toassi RFC. Educação interprofissional em saúde: aprendizados de uma experiência inovadora de integração entre pessoas, currículos e profissões. *Pro-Posições*. 2022;33 (e20200011). Disponível: <https://www.scielo.br/j/pp/a/D89CT7L7vFzvcxzMRjPnTny/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0011>
35. Poletto PR, Batista SHSS, Batista NA. A educação interprofissional na graduação de cursos da saúde: a experiência do campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo. In: Batista NA, Uchôa-Figueiredo LR (org.). *Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; 2022. p. 89-108.
36. Belotti M, Esposti CDD, Taño BL, Castro MR, Venancio FF, Marchezi CT, et al. Formação para a interprofissionalidade e o matriciamento. *Revista de Saúde Pública do Paraná [Internet]*. 2023;6(1):1-7. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/755>. Acesso: 18 maio 2023.
37. Brinco R, França T, Magnago C. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde em Debate*. 2022;46(Especial 6):55-69.
38. Soares PDFL, Costa AR, Regis CG, Santos GM, Poletto PR, Garbus RBSCosta, et al. Pet-Saúde Interprofissionalidade: uma imersão a partir de narrativas. In: Batista NA, Uchôa-Figueiredo LR (org.). *Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa*. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida; 2022. p. 248-269.
39. Ogata MN, Silva JAM, Peduzzi M, Costa MV, Fortuna CM, Feliciano AB. Interfaces between permanent education and interprofessional education in health. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e03733. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.